

Bomba era insulto a políticos

Perícia encontra no artefato instalado dentro do Senado fotos de deputados e senadores com inscrições agressivas

O Instituto Nacional de Criminalística da Polícia Federal divulgou ontem um laudo preliminar sobre a bomba desarmada na última segunda-feira, no Senado Federal. Os peritos confirmaram que o pacote continha uma granada de mão de gás lacrimogêneo, partes de um medidor eletrônico de pressão arterial, duas pilhas, uma bateria, fios de eletricidade, fósforos, fotos de políticos, fitas adesivas e uma bolsa de napa. O artefato não continha, entretanto, substância explosiva capaz de causar destruição. Além disso, a PF não encontrou no pacote elementos capazes de acionar a granada de gás. A explosão registrada no dia, reitera a Polícia Federal, foi causada pelo disparo de um canhão d'água utilizado pelos peritos para desmontar o pacote. O laudo definitivo só deverá estar pronto em 10 dias. Antes disso, porém, a Polícia Federal já terá condições de informar à sua superintendência regional que cuida da investigação da autoria do atentado a possível existência de impressões digitais no pacote. "Os fragmentos recolhidos encontram-se no Instituto Nacional de Criminalística, para a realização de exames complementares visando auxiliar as investigações", informa a PF, em nota. A granada continha substância química considerada agressiva - a cloroacetofenona, produto controlado e de uso proibido. As bombas de gás lacrimogêneo são de utilização



Geraldo Magela

TÉCNICOS exibem fotos de políticos e materiais encontrados na bomba desarmada no Senado

exclusiva de militares e policiais, comumente usadas para dispersão de multidões.

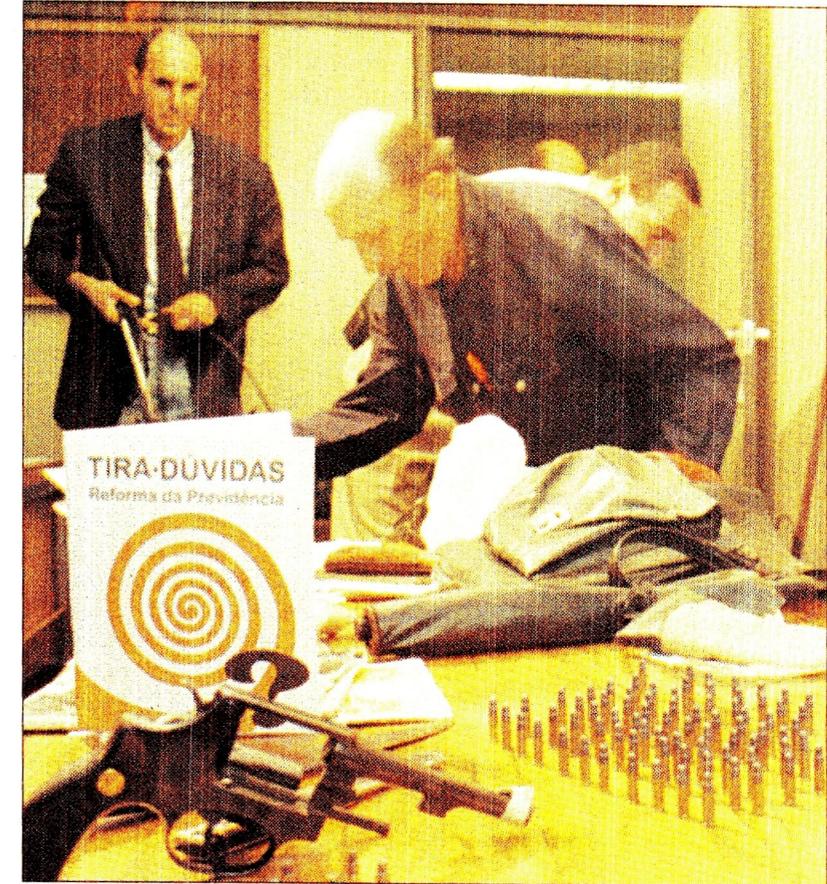
As fotos de parlamentares encontradas junto com o artefato foram recortadas de revista. Havia fotos da senadora Benedita da Silva (PT-RJ), dos senadores Bernardo Cabral (PFL-AM), José Sarney (PMDB-

AP), Élcio Alvares (PFL-ES), Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), Ernandes Amorim (PMDB-RO) e do deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA). Em algumas fotos, havia recortes de revista com dizeres. Na da senadora Benedita, estava escrito "gorila"; do Élcio Alvares, "morto/corrupção"; na de

ACM, "aloprado", e na de Ernandes Amorim, "droga". A Polícia Federal vai continuar realizando investigações sobre os suspeitos de terem colocado o artefato no Senado.

Revólver

A segurança da Câmara deteve ontem José Gonçalves da



Sebastião Pedra

JOSÉ Gonçalves da Mota foi detido ao entrar armado na Câmara

Motta, de aproximadamente 60 anos, que estava tentando entrar no Anexo IV da Casa portando um revólver de calibre 22 e uma faca. Natural de Tangará da Serra (MT), Motta reside atualmente em Santo Antônio do Descoberto (GO), na área geoeconômica de Brasília. Ele disse que foi ao Congresso Nacional

para pedir ajuda de parlamentares da bancada de Mato Grosso para conseguir a liberação de uma indenização pelo assassinato do filho, Pedro Gonçalves. Aparentando desequilíbrio mental, ele disse que estava sendo ameaçado e perseguido por ladrões, razão pela qual estava armado.